

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL**

**LUIZ EDUARDO ALVARENGA**

**ESTADO PARTICIPATIVO VERSUS ESTADO ASSISTENCIALISTA SOB A**  
**ÓTICA DO MUNICÍPIO DE TREMEMBÉ SP**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**CURITIBA**

**2012**

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ**

Luiz Eduardo Alvarenga

**ESTADO PARTICIPATIVO VERSUS ESTADO ASSISTENCIALISTA SOB A  
ÓTICA DO MUNICÍPIO DE TREMEMBÉ SP**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal - Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, *Campus* São José dos Campos, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Pública Municipal.

Orientador: Prof. Armando Rasoto.

Curitiba PR

2012

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos que acreditam que é possível realizar sonhos, aos que não temem desafios e mesmo diante do impossível tentam realizá-lo.

Às pessoas mais importantes da minha vida: ZILMA, Esposa, Mãe, Amiga, Companheira, Incentivadora, Advogada e NÍCOLAS EDUARDO e YAN GABRIEL, meus filhos e meus guerreiros, meus tesouros, mestres na arte de espelhar o mais profundo significado da existência.

Aos mestres e professores um muito obrigado e um até breve, pois o aprendizado e a sua contínua busca nos manterá em contato permanente ao longo de nossas vidas.

Agradeço em especial o Professor Armando Rasoto que com muita atenção me orientou, inclusive me mostrando caminhos para superar minhas dificuldades pessoais durante o curso.

Aos funcionários do município que auxiliaram nas pesquisas durante o curso e agora, por ocasião deste trabalho de monografia, prestando informações e me auxiliando na distribuição da pesquisa e coleta de dados, sem o que este trabalho não poderia ser feito. A todos o meu muito obrigado.

Aos munícipes tremembeenses de quem sou empregado, especial porção do povo brasileiro, que lutam na busca de uma vida digna e se esforçam na busca de dias melhores para si e familiares. Que Deus nos ajude a encontrar o caminho para isso.

Aos meus pais, minha eterna gratidão!

## RESUMO

ALVARENGA, Luiz Eduardo. ESTADO PARTICIPATIVO VERSUS ESTADO ASSISTENCIALISTA SOB A ÓTICA DO MUNICÍPIO DE TREMEMBÉ SP. 2014. 39 f. Monografia (Especialização em Gestão Pública Municipal) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. São José dos Campos, 2014.

O presente estudo tem como objetivo analisar alguns aspectos da complexa relação entre Estado e Cidadão, em especial, no município de Tremembé SP onde trabalho. Justifico a escolha desse tema por ser um assunto que me desafia, considerando a sua relevância. O cidadão está aí jogado neste mundo. Ou colocado, nascido... Esta análise parece ser pacífica, já as suas decorrências não. Muitas ponderações podem ser feitas sobre isso. Não há dúvidas de que o nosso modelo de Estado é Participativo. O que se busca aqui é ter uma visão da caminhada social, para saber se as políticas implementadas hoje incentivam a melhoria das condições de vida das pessoas e, conseqüentemente o crescimento social, ou se está incentivando o assistencialismo e caminhando na direção contrária. Mormente a conjuntura política nacional já está trabalhando para as eleições majoritárias do ano de 2014, a corrida já teve início e polui as nossas mentes através de todos os meios de comunicação possíveis. Muito embora os fins nunca devessem justificar os meios, parece que a práxis política brasileira se queda facilmente, em troca de votos e sustentação popular e, de uma forma triste, pode acabar incentivando o assistencialismo e provocando um grande atraso em nossa história que deveria ser de progresso.

Palavras-chave: ESTADO; PARTICIPATIVO; ASSISTENCIALISTA; MUNICÍPIO.

## **SUBSTRACT**

ALVARENGA, Luiz Eduardo. ESTADO PARTICIPATIVO VERSUS ESTADO ASSISITENCIALISTA SOB A ÓTICA DO MUNICÍPIO DE TREMEMBÉ SP. 2014. 39 f. Monografia (Especialização em Gestão Pública Municipal) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. São José dos Campos, 2014.

The present study aims to analyze some aspects of the complex relationship between state and citizen, in particular, in the municipality of Tremembe SP where I work. Justify the choice of this theme to be a subject that challenges me, considering its relevance. The citizen is thrown around in this world. Or placed, born... This analysis seems to be peaceful, since their derivations not. Many considerations can be made about it. There is no doubt that our state model is participatory. What is sought here is to have a vision of social walk, to see if the policies implemented today encourage the improvement of living conditions of the people and hence social growth, or is encouraging the welfare and walking in the opposite direction. Especially the domestic political context is already working for the statewide elections of 2014, the race has already started and pollute our minds through all the media possible. Although the ends never justify the means ought, it seems that the Brazilian political praxis fall easily in exchange for votes and popular support, and in a sad way, may end up encouraging the welfare and causing a big delay in our history that should be progress .

Keywords : STATE ; PARTICIPATORY ; ASSISITENCIALISTA ; MUNICIPALITY.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	7
CAPÍTULO I - O ESTADO INSTITUIÇÃO .....	9
1.1 Origens do Estado .....	9
1.2 O Estado como garantidor da sobrevivência ou propiciador de uma existência o mais feliz possível? .....	10
1.3. Evolução do Estado no tempo .....	11
a. Estado absolutista .....	11
b. Estado liberal .....	11
c. Estado Social .....	12
d. Estado subsidiário .....	13
CAPÍTULO II - CIDADE DE TREMEMBÉ SP .....	14
2.1 Cidade de Tremembé .....	14
2.2 História de Tremembé .....	14
2.3 Políticas Públicas em Tremembé .....	17
2.3.1 Renda cidadã .....	17
2.3.2 PETI e Espaço Amigo .....	18
2.3.3 Ação Jovem .....	18
2.3.4 Inovações da Administração que iniciou o Governo em 2014 .....	19

CAPÍTULO III – METODOLOGIA .....	21
CAPÍTULO IV - PESQUISA FEITA CIDADE DE TREMEMBÉ SP .....	22
4.1. Da Pesquisa .....	22
4.2. Do texto da Pesquisa .....	22
4.3. Da justificativa das questões .....	26
CAPÍTULO V - DA APURAÇÃO DA PESQUISA .....	27
5.1. Da Tabulação da Pesquisa .....	27
5.2. Da análise das respostas .....	30
CONCLUSÃO .....	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	38
APÊNDICE .....	39

## INTRODUÇÃO

O Brasil é enquanto Estado constituído muito novo. Mesmo que se considere a data do descobrimento, do ponto de vista cultural, de construção de identidade ainda seríamos novos.

Vamos tomar por ponto de partida a Proclamação da República. Já são decorridos 125 anos, mas de lá para cá houve muitos momentos marcantes e determinantes de uma identidade, sendo o mais marcante, positivamente, a data de 5 de outubro de 1988, com a promulgação da intitulada Constituição Cidadã.

Hoje em dia considerando os processos globalizados não há mais países totalmente fechados, salvo, se for o caso, pouquíssimas exceções.

Olhando o Brasil em comparação com os outros países podemos dizer que há aqui a gênese de uma democracia verdadeira, que esperamos, se confirme. A distribuição de renda não é das melhores, mas também não é das piores. A corrupção está aí como uma realidade, que parece instituída, intrínseca e que muitas vezes pode ser entendida como algo normal. É aquela história, de tanto vivenciar a exceção, acabamos achando que ela é a regra e vice-versa.

Vivemos um momento político ainda provinciano, com o voto obrigatório e as torneiras das bicas públicas se abrem, com variações, de forma a equilibrar e manter a popularidade dos governantes.

Movimentos sociais saíram às ruas recentemente e pareciam demonstrar uma mudança radical desta perspectiva, mas, infelizmente, pareceu mais uma chuva de verão, passageira, e não uma chuva forte, intensa, capaz de lavar e levar para longe parte da sujeira de nossa sociedade.

### **1. Objetivos:**



### **1.1. Objetivo geral:**

VER como as pessoas, na cidade de Tremembé, com a implementação de suas políticas públicas, através do atendimento no Serviço Social do Município, vêem e entendem o modelo de estado aplicado: um modelo de estado participativo ou o contrário.

### **1.2. Objetivos específicos:**

- Através de uma pesquisa com dados quantitativos, LEVANTAR o perfil das pessoas que se socorrem do serviço social no município de Tremembé, como sexo, idade, formação, condição social, histórico profissional;

- ENTENDER como o cidadão tremembeense vê o estado que está aí tentando organizar a dinâmica social, se assistencialista ou participativo;

- DESTACAR a importância da compreensão de que nossa sociedade só tem futuro com a compreensão de todos do nosso modelo de estado é participativo;

- DESCREVER algumas políticas públicas aplicadas no município;

- FAZER uma avaliação comparativa após a tabulação da pesquisa, alinhada à busca do objetivo específico do presente trabalho.

Espera-se um retorno significativo através da pesquisa a ser feita junto às pessoas, que além de atender à finalidade acadêmica, também possa ajudar um pouco a Administração nos seus trabalhos futuros.

## **CAPÍTULO I**

### **O ESTADO INSTITUIÇÃO**

#### **1.1 Origens do Estado**

Muito já se estudou sobre a origem do Estado, há muitas teorias a respeito. Há quem diga que o Estado é uma ficção. Se assim já foi um dia, não há ficção mais real.

Todas as explicações sobre a origem do Estado dizem que é uma figura administrativa que busca o bem comum, organizar e dirigir a sociedade, em nome do interesse comum.

A figura mais didática, mais ao mesmo tempo menos irreal, é a idéia do pacto social, como nascedouro da origem da organização da sociedade. E do ponto de vista didático é muito interessante e útil, sobretudo na perspectiva deste trabalho. É didática, considerando-se que há um pacto social renovado todos os dias, mesmo que não se possa muito optar por não fazer parte dele, e irreal, porque na prática, nunca existiu.

Mas o que existe de fato? Há uma porção de gente, já mais de 200 milhões, dentro desta porção de terra chamada de Brasil buscando construir uma identidade. Mas este é um caminho cuja distância não sabemos e nem em que parte dele estamos. Por isso a relevância do presente trabalho, como uma humilde busca de situar-se a respeito.

## **1.2 O Estado como garantidor da sobrevivência ou propiciador de uma existência o mais feliz possível?**

Esta é a questão mais importante deste estudo. Ao contrapor Estado Participativo contra o Assistencialista está se fazendo este questionamento.

Há um consenso acadêmico, sob o enfoque de todas as áreas possíveis, de que o ser humano existe para ser feliz e para se realizar como pessoa. Sob este enfoque o Estado é apenas um instrumento, uma ficção criada, um instrumento, que deve permitir à pessoa existir e encontrar os meios e caminhos para se realizar e ter a sua vida com o máximo de tranquilidade possível. Conforme os ensinamentos de Matteucci, o fato de que a existência de uma Constituição escrita tem como função não apenas deslegitimar um governo autoritário, mas também garantir os direitos dos cidadãos, impedindo que o Estado possa violá-los (1998, p. 25ss.). E este conjunto de direitos têm de ser estendidos a toda a coletividade.

Sob a perspectiva da dialética hegeliana estamos sob o domínio do impacto do Estado como assistente das necessidades prementes dos miseráveis, entendendo aí aqueles que não conseguem, com as dinâmicas sociais existentes, atingir as condições mínimas de uma vida digna de sustento próprio.

Já há no mundo mais de 7 bilhões de pessoas e obviamente, do ponto de vista teórico, há totais condições de alimentar a todos. Quando se fala em alimentar está se dizendo que uma grande parcela desta pessoas, em torno de 800 milhões, estão passando necessidades. Ou seja, está se discutindo o Estado, seja o próprio individual ou o conjunto dos organismos internacionais se têm condições e estão buscando dar condições mínimas de sobrevivência à parcela que não a tem. E aí está se falando de um Estado parcialmente assistencialista. Mas podemos dizer que aí seria o assistencialismo necessário. Há estudos dos organismos internacionais de que a cada três segundos uma pessoa morre de fome no mundo<sup>1</sup>.

Neste ponto cabe o ditado popular de dar o peixe ou ensinar a pescar. Este questionamento aparentemente simples, tem uma complexidade imensa. É óbvio que o ideal é ensinar a pescar. Mas e as pessoas que não têm condições de pescar ou de aprender a pescar, e que se deixadas à deriva, correm risco de vida?

---

<sup>1</sup> <http://www.dw.de/not%C3%ADcias/a-fome-no-mundo/s-30379>

Nesta mesma linha de raciocínio, passando muito próximo da razão de ser do presente trabalho, não haveria um número considerável de pessoas que está buscando mais e somente ganhar o peixe, do que aprender e pescar o próprio?

Outra questão de suma importância é que embora o mundo tenha tecnologias e condições de erradicar a fome, este não é o mote das preocupações globais, não é apenas resolver o problema das pessoas que estão morrendo de fome. A locomotiva que puxa o trem global está mais preocupada com os interesses econômicos do que preocupada com a possível fome de um percentual de pessoas, que pode muitas vezes ser considerado irrelevante diante de um conjunto de outras prioridades.

### **1.3. Evolução do Estado no tempo**

#### **a. Estado absolutista**

É o modelo de Estado que surge pós Idade Média, com tentativa de laicizar a condução dos interesses da sociedade. Tratou-se de um modelo excludente e belicoso, sem medir critérios para se sustentar e manter. Tratou se da necessidade de “afirmação de um poder soberano, no sentido de supremo, reconhecido como o mais alto de todos dentro de uma delimitação territorial” (DALLARI, 1998, p. 70). Neste contexto a realeza buscou sob todas as formas manter-se no topo da pirâmide social impondo regras e encargos a todos os demais.

Todo este contexto gerou, no tempo, uma grande convulsão social e a partir daí, sob a inspiração dos ideais das novas classes, em especial, a burguesia, surge uma nova ordem chamada de liberal.

#### **b. Estado liberal**

O liberalismo foi idealizado na segunda metade do século XVIII e dominou a política da Europa e dos Estados Unidos da América do Norte no século XIX.

Em contrapartida ao momento anterior, houve a necessidade de um momento com mais direitos para as pessoas. “No plano institucional, o liberalismo significou a construção de um Estado em que o poder se fazia função do consenso, e em que a divisão de poderes se tornava princípio obrigatório; o direito prevalecia em seu sentido formal e a ética social repudiava as intervenções governamentais” (SALDANHA, 1976, pp. 51-53).

Seu maior momento foi a Revolução Francesa, que se sustentou sob a tríade de liberdade, igualdade e fraternidade.

Com o tempo a Burguesia acabou se mostrando como uma nova classe dominante, permitindo a exploração do ser humano, abrindo espaço para um modelo de organização social de demandasse mais regras, gerando um modelo intervencionista.

### **c. Estado Social**

Para se opor totalmente ao modelo anterior o liberalismo se centrou na idéia intervencionista e centralizadora. *“O Estado liberal, no qual não se falava de iniciativa estatal, salvo a relacionada exclusivamente com a manutenção de ordem e segurança, cede lugar ao Estado intervencionista; o movimento liberal, que teve em Adam Smith a sua grande expressão, não resiste às conseqüências da Revolução Industrial; e a experiência da Primeira Grande Guerra Mundial e a Revolução Russa de 1917 determinaram profundas modificações no Estado ocidental que abandona a sua postura de mero guardião da ordem e da segurança e transforma-se em inspirador e realizador do bem-estar social”.* (BAZILLI; MONTENEGRO, 2003, p. 12)

O auge do ocaso do modelo anterior foram as duas grande guerras da primeira metade do século passado. Surgiu a demanda pelo “Estado produtor, repartidor, distribuidor e distributivo, que não deixa à sorte dos indivíduos a sua

situação social, mas vem auxiliá-los através de medidas positivas e de garantias efetivas” (TORRES, 2001, p. 51).

Iniciou-se um modelo de Estado controlador: *“O Estado social (...) que requer sempre a presença militante do poder político nas esferas sociais, onde cresceu a dependência do indivíduo, pela impossibilidade em que se acha, perante fatores alheios à sua vontade, de prover certas necessidades existenciais mínimas”* (BONAVIDES, 2001, p. 200).

Este modelo ruiu à luz do ditado de quanto maior, maior o tombo. Para buscar fazer tudo o que se propôs e para o que foi idealizado este modelo de estado se agigantou tanto que perdeu o controle de si mesmo.

#### **d. Estado subsidiário**

Neste contexto surge o modelo neoliberal, com parte intervencionista e parte de livre iniciativa. Neste contexto surgiu a necessidade de um Estado forte, com economia estável e com espaço regrado para a livre iniciativa.

Se nos momentos anteriores houve oposição total a Estado e o conjunto dos indivíduos, aqui se começa a ter idéia de parceria para condução dos interesses sociais, com Estado e iniciativa privada tendo suas funções sendo delimitadas. O que vem sendo construído até os dias de hoje em quase todo mundo, sob diversas formas. Neste modelo o equilíbrio do Estado é dever de todos, de governante e governados.

## **CAPÍTULO II**

### **CIDADE DE TREMEMBÉ SP**

#### **2.1 Cidade de Tremembé**

A proposta deste trabalho pode ser muito abrangente. Assim ele se limita à cidade de Tremembé, uma cidade de porte médio, localizada no Vale do Paraíba, Estado de São Paulo, Brasil.

De acordo com as informações do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Tremembé tem hoje em torno 41.159 habitantes<sup>2</sup>.

#### **2.2 História de Tremembé**

De acordo como o site da Prefeitura a História do Município de Tremembé é a seguinte:

“No Brasil colônia, os portugueses cada vez mais se embrenhavam pelo interior de nossas terras em busca de ouro. Dentre essas explorações, Brás Cubas foi indicado para chefiar uma expedição que partiu de Piratininga em direção ao Vale, no sentido

---

<sup>2</sup> <http://www.tremembe.sp.gov.br/dados-gerais/>

de alcançar o Rio Paraíba, pois a via fluvial era a melhor forma para alcançar o objetivo da missão.

Dentre os desbravadores estava Jacques Felix, fundador de Taubaté, que conseguiu reunir em suas terras – Sítio Tremembé – diversos povoados. No sítio de Tremembé, viveram pessoas de enorme valor histórico na fundação de algumas cidades do Vale do Paraíba e do interior de São Paulo, dentre elas o Capitão Mor Manuel Costa Cabral.

Tremembé foi fundada em 1660 pelo Capitão Mor Manuel Costa Cabral que possuía parte das terras do sítio. Manuel Costa Cabral ordenou que se construísse em sua propriedade uma capela em louvor a Nossa Senhora da Conceição, então padroeira da freguesia. Em 1663, a capela recebeu a imagem do Senhor Bom Jesus que logo teve a fama de Santo Milagroso espalhada pela região. Foi então que peregrinos começaram a surgir e muitos romeiros acabaram se estabelecendo ao redor da capela que com o crescente fluxo de fiéis, fez surgir a necessidade de sucessivas ampliações.

Já em 1672 fora realizada a primeira missa em celebração ao Senhor Bom Jesus de Tremembé. Criou-se então a irmandade do Senhor Bom Jesus, que passou a zelar pelas terras que foram doadas ao santo, formando assim o pequeno povoado de Tremembé que tinha como padroeiro o Bom Jesus.

Em 1907, três anos após a chegada dos monges trapistas a Tremembé, foi criada a Paróquia do Senhor Bom Jesus de Tremembé (desmembrada da Paróquia de São Francisco das Chagas de



Taubaté) e a igreja do Bom Jesus, elevada a Matriz Paroquial recebeu também o título de Santuário Arquiepiscopal, concedido por Dom Duarte Leopoldo e Silva (na ocasião Arcebispo de São Paulo).

Aos 23 de novembro de 1974, o Santuário do Bom Jesus recebeu o título de Basílica Menor, dado pelo Papa Paulo VI. O título expressa uma especial vinculação do templo com a Igreja de Roma, podendo usar as chaves pontifícias em seus emblemas. O título “Menor” não se refere ao tamanho da igreja (apenas as quatro Basílicas Patriarcais Romanas são chamadas Basílicas maiores)”<sup>3</sup>.

O povoado aqui originado foi evoluindo e a Lei Provincial nº 1, de 20 de fevereiro de 1866, elevou o povoado a freguesia. Em 19 de agosto de 1890, tornou-se distrito policial, e pelo decreto estadual nº 132, de 3 de março de 1891, foi elevado a distrito de Paz. Foi elevado a Município pela Lei Estadual nº 458, em 26 de novembro de 1896, promulgada pelo presidente do estado, Manuel Ferraz de Campos Sales, desmembrando-se de Taubaté, graças aos esforços persistentes do Coronel Alexandre Monteiro Patto, que veio a ser o primeiro Presidente da Câmara, que então, seguindo o modelo português aqui implementado, o principal e único órgão estatal existente para administrar a cidade.

Em 27 de dezembro de 1993, através da Lei Estadual nº 8.506, foi elevada à condição de Estância Turística, durante a gestão do Prefeito Messias Paredão do Nascimento Lima e em decorrência dos seus esforços.

---

<sup>3</sup> <http://www.tremembe.sp.gov.br/historia/>

A Etimologia da palavra Tremembé: Palavra de origem Tupi, Tirime'bem ou "Tere-membé", significa jorro, curso de água que se abranda, segundo Vitorino Coelho Carvalho, em seu livro – Tremembé. A palavra está diretamente ligada à abundância das águas, fazendo referência aos rios e ao solo da região, em especial ao Rio Paraíba do Sul, que passa muito próximo do centro da cidade.

## **2.3 Políticas Públicas em Tremembé**

De acordo com informações do Fundo Social do Município em Tremembé são desenvolvidos diversos projetos de incentivo à formação e inclusão social, com destaque para Renda Cidadã, PETI, Espaço Amigo e Ação Jovem.

### **2.3.1 Renda cidadã**

É um Programa Estadual de transferência de renda associado a ações complementares, com objetivo de promover o desenvolvimento e a autonomia das famílias beneficiadas.

O tempo máximo de permanência é de 3 anos, porém é necessário o cumprimento das condicionalidades do Programa e os beneficiários que completam o tempo máximo de permanência são desvinculados automaticamente pelo sistema.

Os interessados em participar do Programa Renda Cidadã podem se dirigir até a Secretaria de Ação Social e deixar nome e telefone, porém é necessário que a família se enquadre nos critérios estabelecidos pelo

Programa, que atende famílias com renda per capita de até R\$200,00 e morem há 2 anos no município.

A preferência é para mulheres acima de 18 anos.

O programa atende atualmente 109 famílias.

### **2.3.2 PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil) e Espaço Amigo**

PETI é um Programa do Governo Federal que tem como objetivo retirar as crianças e adolescentes, de 07 a 14 anos, do trabalho considerado perigoso, penoso, insalubre ou degradante, ou seja, aquele trabalho que coloca em risco a saúde e segurança das crianças e adolescentes.

Espaço Amigo é um Projeto do Governo Estadual (através de repasse do Município), que tem como objetivo proporcionar a crianças e adolescentes a oportunidade de participarem de diferentes atividades, proporcionando o fortalecimento de vínculos pessoais, sociais e familiares, considerando a criança e o adolescente enquanto ser integral e integrado.

Os Projetos atendem 60 crianças dos bairros Vera Cruz, Barranco, Aterrado, Maracaibo, Alberto Ronconi, Jardim Santana e centro.

### **2.3.3 Ação Jovem**

É um Programa do Governo Estadual que objetiva promover a inclusão social de jovens, mediante a transferência de renda como apoio financeiro temporário para estimular a conclusão da escolaridade básica e a

oferta de atividades complementares, com foco na preparação para o mercado de trabalho.

Podem se inscrever no Programa jovens com idade de 15 a 24 anos que estejam matriculados no ensino regular de educação básica (Ensino Fundamental ou Médio) ou Ensino de Jovens e Adultos (EJA) na modalidade presencial. Ter renda familiar per capita de até R\$200,00.

Os jovens interessados em participar do Programa podem se dirigir até a Secretaria de Ação Social e deixar nome e telefone, porém é necessário que a família se enquadre nos critérios estabelecidos pelo Programa.

O Programa atende atualmente 70 jovens.

Devido ao número limitado de vagas nos Programas existe uma lista de espera e no momento não há vagas.

Os critérios referentes aos Projetos já são de conhecimento do Conselho Tutelar e constam no site da Prefeitura Municipal de Tremembé.

#### **2.3.4 Inovações da Administração que iniciou o Governo em 2014**

Além de dar continuidade aos trabalhos anteriores de boa aceitação e retorno de eficiência das políticas públicas a atual administração está procurando cortar despesas como alugueis e reformar e usar os próprios prédios da municipalidade. Isto está acontecendo nas Secretarias de Assistência Social e Educação.

O Fundo Social, por exemplo, foi transferido para um prédio público, de grande porte antes subutilizado, e que agora recebe com mais espaço e melhor qualidade todos os serviços anteriores, tem uma padaria experimental, que ensina a fazer diversos tipos de pães e ainda vende os

produtos para angariar fundos. Além disso ainda há espaço sobrando para novos programas e necessidades

## CAPÍTULO III

### METODOLOGIA

Este trabalho, quanto aos objetivos, classifica-se como do tipo descritivo, com abordagem quantitativa, buscando levantar dados a partir da realidade e do contexto em que ocorrem. O pesquisador busca entabular um caminho no sentido de abstrair da realidade as informações que precisa para atingir os objetivos.

Será feita uma pesquisa junto ao serviço social do município de Tremembé e pela delicadeza da possível invasão na realidade, intimidade e privacidade das pessoas, será totalmente facultativa e sem nenhum tipo de identificação.

<b>CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA</b>		
<b>Quanto a(o):</b>	<b>A classificação será:</b>	<b>Descrição da Classificação</b>
<b>Natureza</b>	Aplicada	Tem como objetivo levantar dados e informações junto a uma parcela dos munícipes da cidade de Tremembé SP
<b>Forma de abordagem</b>	Quantitativa	A pesquisa tem quatorze questões que buscam entender o perfil e a visão de mundo de parte da população.
<b>Objetivo</b>	Descritiva	Tabulação dos dados da pesquisa buscando abstrair dos mesmos um perfil da população pesquisada.
<b>Método</b>	Subjetiva	Não depende apenas do objeto observado, mas também do sujeito que faz a observação.

Classificação da Pesquisa

Fonte: Autoria Própria

## **CAPÍTULO IV**

### **PESQUISA FEITA CIDADE DE TREMEMBÉ SP**

#### **4.1. Da Pesquisa**

O anexo I deste trabalho é a pesquisa distribuída às pessoas junto ao serviço de assistência social do município, graças à colaboração dos servidores e dos munícipes que puderam participar e colaborar.

Trata-se de uma pesquisa simples, sem identificação específica e com pedido de preenchimento espontâneo a título de colaboração com o presente trabalho. Foram deixadas trezentas cópias no dia 5 de dezembro de 2013 e retiradas, no dia 9 de janeiro de 2014, 95 cópias preenchidas e 193 cópias em branco.

#### **4.2. Do texto da Pesquisa**

A pesquisa consiste em 14 itens, a seguir especificados:

1. Sexo:

( ) Masculino ( ) Feminino

2. Idade:

- 15 a 25 anos
- 26 a 35 anos
- 36 a 45 anos
- 46 a 55 anos
- 56 anos ou mais

3. Grau de escolaridade:

- Ensino fundamental incompleto
- Ensino fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo
- Outros \_\_\_\_\_

4. Renda mensal familiar:

- menor que 1 salário mínimo
- 1 a 2 salários mínimos
- 2 a 4 salários mínimos
- mais de 4 salários mínimos

5. Quantas pessoas moram na mesma casa:

- Só o (a) entrevistado (a)
- 2 pessoas
- 3 pessoas
- 4 pessoas



5 pessoas

mais de 5 pessoas

6. Natural de Tremembé?

Sim  Não

7. Tipo de residência:

Própria

Alugada

De favor

Outros \_\_\_\_\_

8. Histórico profissional:

Já teve 1 trabalho em carteira

Já teve 2 trabalhos em carteira

Já teve 3 trabalhos em carteira

É autônomo (a)

Vive de bicos

Nunca teve emprego formal

9. Atualmente:

Está desempregado

Está trabalhando

Está doente

10. Se socorre de ajuda de órgãos públicos:

- Pela primeira vez
- 1 vez por ano
- 2 a 4 vezes por ano
- Uma vez por mês
- Vive de auxílio público ou privado

11. Procura se qualificar profissionalmente:

- Não
- Está fazendo um treinamento
- Já se qualificou e busca trabalho

12. Você entende que:

- Tem que trabalhar para conseguir o seu sustento e de sua família
- Precisa de ajuda enquanto não consegue trabalho
- É obrigação do poder público sustentar quem não tem emprego ou fonte de renda

13. Você entende que:

- Se esforça muito e não consegue o seu sustento e/ou de sua família
- Não se esforça porque é fácil sobreviver com as diversas ajudas dos órgãos públicos

14. Você busca ajuda em outros locais, não públicos?

- Não
- Sim, procuro ajuda também junto a entidades religiosas e outros

### **4.3. Da justificativa das questões**

Os itens de 1 a 7 buscam ter um perfil genérico do entrevistado, como sexo, idade, grau de escolaridade, renda mensal familiar, quantas pessoas moram na mesma casa, se é natural de Tremembé e o tipo de residência.

As questões de 8 a 11 buscam ter uma idéia do perfil profissional do entrevistado, se já trabalhou, se está trabalhando e se busca se preparar melhor para o mercado de trabalho.

As questões 12 a 14 são as mais específicas do trabalho, estas é que tentam delinear o perfil do entrevistado, para ir ao encontro do tema proposto. Trata-se de uma pesquisa delicada, do tipo difícil de se fazer.

Mas há uma série de variáveis: ela tem que ser anônima, espontânea e ainda corre o risco de as respostas não serem reais, pois o entrevistado poderá responder o que entende mais politicamente correto e não o que realmente pensa e sente. Mas com todas as suas fragilidades já ditas e outras possíveis de serem levantadas ainda é a melhor forma de se tratar o assunto.

## CAPÍTULO V

### DA APURAÇÃO DA PESQUISA

#### 5.1. Da Tabulação da Pesquisa

##### 1. Sexo:

- ( ) Masculino – **Apuração 5 – Percentual 5,4%**
- ( ) Feminino – **Apuração 88 – Percentual 94,6%**

##### 2. Idade:

- ( ) 15 a 25 anos – **Apuração 13 – Percentual 14,6%**
- ( ) 26 a 35 anos – **Apuração 30 – Percentual 36,6%**
- ( ) 36 a 45 anos – **Apuração 31 – Percentual 32,6%**
- ( ) 46 a 55 anos – **Apuração 17 – Percentual 17,8%**
- ( ) 56 anos ou mais – **Apuração 4 – Percentual 4,2%**

##### 3. Grau de escolaridade:

- ( ) Ensino fundamental incompleto – **Apuração 43 – Percentual 45,7%**
- ( ) Ensino fundamental completo – **Apuração 10 – Percentual 10,6%**
- ( ) Ensino médio incompleto – **Apuração 14 – Percentual 14,8%**
- ( ) Ensino médio completo – **Apuração 20 – Percentual 21,2%**
- ( ) Ensino superior incompleto – **Apuração 3 – Percentual 3,2%**
- ( ) Ensino superior completo – **Apuração 2 – Percentual 2,1%**
- ( ) Outros – **Apuração 2 – Percentual 2,1%**

## 4. Renda mensal familiar:

- ( ) menor que 1 salário mínimo – **Apuração 51 – Percentual 54,6%**
- ( ) 1 a 2 salários mínimos – **Apuração 37 – Percentual 38,9%**
- ( ) 2 a 4 salários mínimos – **Apuração 5 – Percentual 5,2%**
- ( ) mais de 4 salários mínimos – **Apuração 2 – Percentual 2,1%**

## 5. Quantas pessoas moram na mesma casa:

- ( ) Só o (a) entrevistado (a) – **Apuração 2 – Percentual 2,1%**
- ( ) 2 pessoas – **Apuração 6 – Percentual 7,3%**
- ( ) 3 pessoas – **Apuração 19 – Percentual 20%**
- ( ) 4 pessoas – **Apuração 24 – Percentual 25,2%**
- ( ) 5 pessoas – **Apuração 23 – Percentual 24,2%**
- ( ) mais de 5 pessoas – **Apuração 21 – Percentual 22,1%**

## 6. Natural de Tremembé?

- ( ) Sim – **Apuração 55 – Percentual 57,9%**
- ( ) Não – **Apuração 40 – Percentual 42,1%**

## 7. Tipo de residência:

- ( ) Própria – **Apuração 48 – Percentual 52,6%**
- ( ) Alugada – **Apuração 19 – Percentual 20,4%**
- ( ) De favor – **Apuração 21 – Percentual 22,5%**
- ( ) Outros – **Apuração 5 – Percentual 5,3%**

## 8. Histórico profissional:

- ( ) Já teve 1 trabalho em carteira – **Apuração 20 – Percentual 19%**
- ( ) Já teve 2 trabalhos em carteira – **Apuração 14 – Percentual 13,3%**
- ( ) Já teve 3 trabalhos em carteira – **Apuração 19 – Percentual 18%**
- ( ) É autônomo (a) – **Apuração 15 – Percentual 14,2%**
- ( ) Vive de bicos – **Apuração 16 – Percentual 15,2%**
- ( ) Nunca teve emprego formal – **Apuração 21 – Percentual 20%**

9. Atualmente:

- ( ) Está desempregado – **Apuração 59 – Percentual 66,5%**
- ( ) Está trabalhando – **Apuração 28 – Percentual 31,1%**
- ( ) Está doente – **Apuração 3 – Percentual 3,3%**

10. Socorre-se de ajuda de órgãos públicos:

- ( ) Pela primeira vez – **Apuração 29 – Percentual 34,5%**
- ( ) 1 vez por ano – **Apuração 9 – Percentual 10,7%**
- ( ) 2 a 4 vezes por ano – **Apuração 16 – Percentual 19%**
- ( ) Uma vez por mês – **Apuração 19 – Percentual 22,6%**
- ( ) Vive de auxílio público ou privado – **Apuração 11 – Percentual 13%**

11. Procura se qualificar profissionalmente:

- ( ) Não – **Apuração 34 – Percentual 38,7%**
- ( ) Está fazendo um treinamento – **Apuração 33 – Percentual 36,6%**
- ( ) Já se qualificou e busca trabalho – **Apuração 23 – Percentual 25,5%**

12. Você entende que:

( ) Tem que trabalhar para conseguir o seu sustento e de sua família – **Apuração 69 – Percentual 69,3%**

( ) Precisa de ajuda enquanto não consegue trabalho – **Apuração 23 – Percentual 22,7%**

( ) É obrigação do poder público sustentar quem não tem emprego ou fonte de renda – **Apuração 9 – Percentual 8,9%**

13. Você entende que:

( ) Se esforça muito e não consegue o seu sustento e/ou de sua família – **Apuração 87 – Percentual 96,6%**

( ) Não se esforça porque é fácil sobreviver com as diversas ajudas dos órgãos públicos – **Apuração 3 – Percentual 3,4%**

14. Você busca ajuda em outros locais, não públicos?

( ) Não – **Apuração 79 – Percentual 86,8%**

( ) Sim, procuro ajuda também junto a entidades religiosas e outros – **Apuração 12 – Percentual 13,2%**

## **5.2. Da análise das respostas**

### **Questão nº 1:**

Chama muito a atenção o grande percentual, 94,6% de mulheres, que, representando sua célula familiar, busca ajuda onde entende que pode encontrar. Esta situação pode ser explicada, de um lado pela mentalidade machista que

impede, muitas vezes o homem de reconhecer suas limitações e de outro, o instinto feminino de buscar o provimento dos seus e o seu próprio.

### **Questão nº 2:**

O maior percentual de pessoas está na faixa etária entre 26 e 45 anos, totalizando 69,2%, o que em números absolutos é um pouco assustador, pois a população nesta faixa etária deveria estar no auge da sua capacidade laborativa e produtiva.

### **Questões nº 3 e 4:**

Estas duas questões mostram que em Tremembé também se percebe a inversão da pirâmide social. Justificadamente, quanto menor a renda familiar, maior a necessidade de busca de ajuda externa quando a pessoa não consegue prover o seu sustento e/ou dos seus entes familiares. Igualmente na questão da escolaridade, quanto menor a escolaridade, menor a condição de se manter em nosso modelo de estado.

### **Questões nº 5 e 6:**

As respostas à questão 5 confirmam a dinâmica nacional, de que quanto menor a renda e a formação maior é o número de filhos das entidades familiares. A resposta à questão 6 demonstra que em Tremembé não é apenas o movimento migratório que demanda maior assistência do Estado.



**Questão nº 7:**

Esta questão aponta para a confirmação de uma dificuldade que o município deve enfrentar. A realidade brasileira sugere que o quadro de carência é geral, ou seja, quando não se consegue o sustento, também não se tem casa própria. Em Tremembé mais da metade das pessoas que buscou ajuda no serviço social do município no período e aceitou responder à pesquisa tem casa própria. Por um lado é bom, mas por outro mostra aos governantes uma necessidade maior de propiciar melhor educação e melhor formação para que futuramente estes cidadãos que hoje buscam ajuda sejam contribuintes e provedores do Estado como um todo.

**Questões nº 8 e 9:**

De acordo com a questão nº 2, grande parte das pessoas pesquisadas deveriam estar no auge da sua capacidade produtiva e fazendo um contraponto com as questões 8 e 9, há uma realidade recíproca, evidenciando o que já se percebeu na questão nº 3, de que uma formação deficitária acaba resultando, infelizmente em um cidadão que não consegue produzir o que o modelo de estado entende como ideal e promove uma mudança grande de ocupações ou até mesmo impossibilitando-as o que se evidencia na questão 9, uma vez 66,5% das pessoas estavam desempregadas no momento do levantamento feito. Mas chama atenção o fato do percentual de pessoas de 31,1% que está trabalhando e consegue se prover e sustentar sua unidade familiar.

**Questão nº 10:**

Das 95 pessoas que responderam à pesquisa, 84 responderam a esta questão. O fato de o maior percentual, 34,5%, estar buscando ajuda pela primeira vez, somado ao fato de que as opções 2 e 3 apontam atendimentos eventuais ou esporádicos, acaba sendo positivo. O percentual destes atendimentos, o primeiro e até 4 vezes por ano soma 64,2% do total de pessoas que colaboraram com a pesquisa.

Mas olhando para linha de pesquisa desta monografia, de buscar saber se o cidadão está disposto a colaborar com o estado participativo ou se pendurar nele, se mostra assustador o percentual que sobra 35,8% que se socorre de ajudas externas pelo menos uma vez por mês ou que vive de auxílio público e privado, o que no fim acaba significando a mesma coisa, pois os serviços sociais, dificilmente ajudam as pessoas mais de uma vez por mês. Isso pode significar que quase quatro em cada dez pessoas que busca ajuda do serviço social do município vive ou busca viver desta ajuda e pode não se movimentar no sentido contrário.

Esta questão, conjugada com as 12 e 13, acaba formando o cerne desta pesquisa.

#### **Questão nº 11:**

O resultado desta questão também mostra um pouco de preocupação, pois um percentual considerável, de 38,7% diz não procurar se qualificar. E isto deve servir de parâmetro para a atuação do município. Talvez condicionar o atendimento e a ajuda social a uma busca de melhoria de qualificação. No geral o resultado é bom porque o percentual de 62,1% das pessoas diz já ter qualificação ou está se qualificando e, normalmente, busca fazer isso quem quer melhorar as suas condições de vida.

#### **Questão nº 12:**

Entre os erros de foco desta pesquisa, aconteceu um erro no entendimento desta questão e da de nº 8, em as pessoas escolheram mais de uma opção. Assim em um horizonte de 95 pesquisas feitas houve 101 respostas para a questão 12 e 105 respostas para a questão nº 8. Uma análise posterior mostra que a falha foi de falta de aviso do pesquisador para escolha de apenas uma opção na resposta, até pela presunção de que isso seria feito. E outra o não raciocínio de que nem todas as opções seriam totalmente excludentes.

Olhando para a questão em si, uma das fundamentais da pesquisa, o resultado é positivo, pois mostra que quase sete em cada dez pessoas pesquisadas entende que tem de trabalhar e correr atrás do seu sustento e dos seus. O cenário se mostra ainda bom porque mais de duas pessoas em cada dez, entende que precisa de ajuda apenas enquanto não consegue se prover sozinha. A terceira opção que seria a mais gravosa, teve um percentual pequeno de respostas.

### **Questão nº 13:**

Esta, com certeza é a questão determinante da pesquisa. Talvez ela pudesse ser feita sozinha. E o resultado se mostra positivo, pois a quase totalidade das pessoas, que busca ajuda para sobreviver entende que deve se esforça para conseguir o seu sustento e o de seus familiares. Seria calamitoso um entendimento diferente. Seria a falência do nosso modelo de estado e o caminho para o caos, que demandaria a busca de uma nova ordem. Mas isso é apenas um positivo teórico pois nossa realidade demanda muitas carências graves.

### **Questão nº 14:**

Esta questão é mais simples mas evidencia um possível costume de mais de uma pessoa em cada dez, estar acostumada ou se acostumando a sobreviver com ajuda externa e não buscar prover o seu sustento.

## CONCLUSÃO

Muitas foram as dificuldades na definição deste trabalho e depois de definido o caminho a seguir, na definição das questões da pesquisa.

Em primeiro lugar trata-se de um assunto muito delicado, pois para levantar os dados objetivos do presente trabalho há necessidade de passar muito perto da intimidade e da privacidade das pessoas. Isto pelo risco de um cidadão entender que a pesquisa está violando os seus direitos individuais. Também por isso ela foi totalmente facultativa e sem nenhum tipo de identificação.

Depois de conversar com a Senhora Secretária de Ação Social e ter a autorização para se fazer a pesquisa a dificuldade foi de entabular as questões de forma a atingir os objetivos. Depois de tudo definido e a pesquisa impressa ainda ficaram muitas dúvidas sobre a sua precisão.

Além da conclusão objetiva do trabalho há a conclusão do autor de que, apesar do pouco tempo da e do retorno de 95 de pesquisas, no horizonte de 300 distribuídas de que o resultado está sendo muito bom.

O conjunto do presente trabalho foi no sentido de fazer algo interessante, relevante, próximo da realidade, dentro do ambiente acadêmico de especialização e, possivelmente, útil à comunidade em que se localiza e pelo resultado apurado se percebe que o resultado foi muito bom. Além do objetivo acadêmico, entendido como atingido, uma cópia do trabalho será encaminhado ao serviço social do município, para, caso possa, ajudar na direção dos trabalhos e ser um humilde contribuição na busca constante da melhoria das condições de vida do nosso povo.

Voltando os olhos para a pesquisa ela poderia ser delimitada apenas às questões 10 a 13, ou até, exclusivamente, à questão 13.

É perceptível que uma pesquisa deste tipo tenha as suas fragilidades. Mesmo que se entenda que a mesma tenha sido definida da melhor forma possível, ela é do

íntimo de quem responde e por mais que seja facultativa e sem identificação, fica a dúvida de que a pessoa que produziu as respostas possa ter respondido o que entende como politicamente correto e não aquilo que sente realmente. Mas ela tem que ser entendida como real e como uma amostra verificadora da realidade que busca levantar. De outra forma não se poderia considerar as pesquisas que são feitas.

Assim pelos resultados obtidos dá para traçar um perfil das pessoas que foram atendidas no serviço social do município de Tremembé SP, no período da pesquisa e que a responderam, considerando os objetivos do presente trabalho, como sendo na sua grande maioria um conjunto de pessoas que acredita no modelo de estado participativo e que tem que se esforçar para correr atrás do próprio sustento e do seu núcleo familiar.

Trata-se de uma amostra deste pensamento dentro do município de Tremembé. Mas é uma amostra considerável. Partindo da resposta à questão 13, a mais significativa, a maciça maioria, entende que o modelo de estado que temos está correto e pode prosperar. Esta é a conclusão mais importante deste trabalho.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAZILLI, Roberto Ribeiro; MONTENEGRO, Ludmila da Silva Bazilli. *Apontamentos sobre a reforma administrativa*. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

BONAVIDES, Paulo. *Do Estado Liberal ao Estado Social*. São Paulo: Malheiros, 7ª ed., 2001.

DEUTSCHE WELLE (DW). Disponível em: < <http://www.dw.de/not%C3%ADcias/a-fome-no-mundo/s-30379> >. Acesso em: 9 jan. 2014.

DALLARI, Dalmo de Abreu. *Elementos de Teoria Geral do Estado*. São Paulo: Saraiva, 20ª ed., 1998.

MATTEUCCI, Nicola. *Organización del poder y libertad. História del constitucionalismo moderno*. Madrid: Editorial Trotta, 1998.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TREMEMBÉ. Disponível em: < <http://www.tremembe.sp.gov.br/dados-gerais/> >. Acesso em: 9 jan. 2014.

\_\_\_\_\_. Disponível em: < <http://www.tremembe.sp.gov.br/historia/> >. Acesso em: 9 jan. 2014.

SALDANHA, Nelson. *O Estado Moderno e o Constitucionalismo*. São Paulo: Bushatsky, 1976.

TORRES, Silvia Faber. *O princípio da subsidiariedade no direito público contemporâneo*. Rio de Janeiro: Renovar, 2001.



## Pesquisa para Monografia - Aluno Luiz Eduardo Alvarenga

### Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal

Pesquisa facultativa, voluntária, apenas para fins de elaboração de trabalho acadêmico e totalmente sem identificação do (a) informante.

1. Sexo:  
 Masculino  Feminino
2. Idade:  
 15 a 25 anos  
 26 a 35 anos  
 36 a 45 anos  
 46 a 55 anos  
 56 anos ou mais
3. Grau de escolaridade:  
 Ensino fundamental incompleto  
 Ensino fundamental completo  
 Ensino médio incompleto  
 Ensino médio completo  
 Ensino superior incompleto  
 Ensino superior completo  
 Outros \_\_\_\_\_
4. Renda mensal familiar:  
 menor que 1 salário mínimo  
 1 a 2 salários mínimos  
 2 a 4 salários mínimos  
 mais de 4 salários mínimos
5. Quantas pessoas moram na mesma casa:  
 Só o (a) entrevistado (a)  
 2 pessoas  
 3 pessoas  
 4 pessoas  
 5 pessoas  
 mais de 5 pessoas
6. Natural de Tremembé?  
 Sim  Não
7. Tipo de residência:  
 Própria  
 Alugada  
 De favor  
 Outros \_\_\_\_\_
8. Histórico profissional:  
 Já teve 1 trabalho em carteira  
 Já teve 2 trabalhos em carteira  
 Já teve 3 trabalhos em carteira  
 É autônomo (a)  
 Vive de bicos  
 Nunca teve emprego formal
9. Atualmente:  
 Está desempregado  
 Está trabalhando  
 Está doente
10. Socorre-se de ajuda de órgãos públicos:  
 Pela primeira vez  
 1 vez por ano  
 2 a 4 vezes por ano  
 Uma vez por mês  
 Vive de auxílio público ou privado
11. Procura se qualificar profissionalmente:  
 Não  
 Está fazendo um treinamento  
 Já se qualificou e busca trabalho
12. Você entende que:  
 Tem que trabalhar para conseguir o seu sustento e de sua família  
 Precisa de ajuda enquanto não consegue trabalho  
 É obrigação do poder público sustentar quem não tem emprego ou fonte de renda
13. Você entende que:  
 Se esforça muito e não consegue o seu sustento e/ou de sua família  
 Não se esforça porque é fácil sobreviver com as diversas ajudas dos órgãos públicos
14. Você busca ajuda em outros locais, não públicos?  
 Não  
 Sim, procuro ajuda também junto a entidades religiosas e outros